

Tancredo

A do Presidente e a nossa

236

Os últimos trinta dias foram dolorosos para a Nação brasileira. E deles colhemos lições duras. E deles nasce a possibilidade de disbitir mais abertamente fatos que a instituições esquecem ou vetam pela simples incompetência de tentar compreender seus erros e admitir seus falimentares designios. E o caso, por exemplo, da medicina oficial que, como promotora e mantenedora da saúde humana, se demonstra absolutamente incapaz. Que, mesmo quando se vê e se confessa incompetente para de qualquer forma interferir num processo degenerativo, não permite outras intervenções. E isso foi alardeado por ela mesma, quando os alopatas que assistem o presidente Tancredo Ne-

ves apareceram no vídeo confessando-se incapazes de alterar o processo infeccioso. Mesmo assim, as curas tentadas se limitaram aos seus alfarrábios. Nada de homeopatia, nada de naturopatia. E se, por algum acaso, alguém pensou em cura espiritual, em abrir os caminhos para o Presidente permanecer entre nós ou paritr, isso também ficou confiado a uma instituição, a católica, a mais próxima do poder.

A omissão sempre foi e continuará sendo a maior aliada do Sistema. Isso fica patente até quando se convoca alguns médicos naturalistas de correntes diversas, para darem seu parecer sobre a saúde do Doutor Tancredo. A indefectível "ética médica", a mesma que encobre os culpados de muitas mortes desnecessárias, aparece sempre em cena. Mesmo quando, como agora, ela desaparece dos dicionários médicos oficiais.

No telejornal da TV-Manchete de 16 de abril passado, tivemos conhecimento de novos antecedentes sobre a enfermidade do Presidente. Em junho de 1983, ainda Governador de Minas Gerais, um médico amigo da família foi chamado por D. Risoleta para tratar do Dr. Tancredo que, acometido de pielonefrite, se recusava a ser tratado.

Em dezembro de 1984, o Deputado Israel Pinheiro Filho (PFL-MG) foi procurado por médiuns de Minas que lhe relataram ter o Centro recebido a presença, em espírito, de Israel Pinheiro que pedia para que fosse transmitido ao seu filho um recado para o Presidente, alertando-o para o estado do seu sistema digestivo. Segundo o Deputado mineiro, Tancredo olhou para o abdômem de maneira estranha, mas nada falou.

Em fevereiro de 1985, Dr. Renault de Mattos detectou sinais de doença abdominal, mas o Presidente adiou qualquer tratamento sistematizado para depois da viagem à Europa.

No dia 11 de março, o Presidente já sentia fortes dores abdominais, conforme pudemos ver no filme da TV-Manchete. Dias depois, ao ser levado para a mesa de operação no HDB, o Presidente já estava com supuração de câncer benigno. Pelo que podemos ver, a conspiração da doença já se fazia há longo tempo, com a conivência do próprio Presidente que recusava o tratamento.

O escritor Fernando Batinga tece uma análise sobre a saúde física e espiritual do Presidente e da Nação. Muito oportuna, ela levanta pontos importantes.

